

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 5. Reprodução Animal

UTILIZAÇÃO DA DESLORELINA NO CONTROLE DO CICLO ESTRAL DE ÉGUAS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Heloísa de Siqueira Canesin, PIVIC - DMV¹

José Oswaldo de Souza Scarpa, PIVIC - DMV¹

Juliana Rosa da Silva - DMV¹

Fernando de Oliveira Scarpa - DMV¹

Júlia Marques da Silva Maia - DMV¹

Flamarion Tenório de Albuquerque, Orientador - DMV¹

1. Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

Este trabalho foi realizado em parceria com os criadores associados ao Núcleo de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador do Alto Rio Grande em um acordo com o Setor de Reprodução do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras durante a estação de monta 2009/2010. O objetivo foi verificar se a utilização da Deslorelina poderia otimizar os trabalhos de controle reprodutivo em pequenos criatórios onde a visita diária do veterinário seria onerosa e o envio das matrizes para os locais onde estariam os reprodutores seria igualmente inviável, ficando, desta forma, o pequeno criador impossibilitado de ter acesso a genética superior. A Deslorelina é um potente análogo sintético do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) que atua na liberação do LH e, conseqüentemente, induzindo a ovulação nos eqüídeos. A redução do número de inseminações ou coberturas por ciclo tem a vantagem direta de reduzir o grau de irritação do endométrio proporcionado pela flora microbiana própria do pênis – nos casos de monta natural – assim como pelo estímulo proporcionado pelos espermatozoides e proteínas do plasma seminal e a vantagem indireta que seria permitir maior aproveitamento dos ganhos de mérito genético superior. Objetivando garantir a ovulação em um curto espaço de tempo após o início do estro, 23 éguas receberam 1mg de Deslorelina IV, assim que um folículo de diâmetro ≥ 35 mm foi detectado através da ultrassonografia. O trato reprodutivo (útero e ovários) foi avaliado através da palpação transretal e ultrassonografia (Kaixim 5000 equipado com probe de 6,5 MHz). Em 31 ciclos estrais 83,8% (26 ciclos) tiveram ovulação detectada em até 72 horas após a aplicação do fármaco, sendo que em 54,8% (17 ciclos) foi em até 48 horas. Ao término da estação, 14 éguas (58,3%) estavam gestantes. Os resultados alcançados foram considerados satisfatórios, já que a utilização da deslorelina possibilitou o planejamento estratégico do trabalho e o sucesso da estação de monta.

Palavras-chave: Deslorelina, Ovulação, Éguas.